Aula 2 • Unidade 1

Histórico: das Origens às Escolas Clássicas

Ricardo Wainer

GRUPOWAINER PSICOLOGIA

Pós-Graduação

Como a psicoterapia deixou de ser um ritual moral para se tornar ciência

1

Da magia ao tratamento moral

De explicações pré-científicas à humanização do cuidado

2

O nascimento da psicanálise

Freud, o inconsciente e os limites desse primeiro modelo

3

Rumo ao behaviorismo e à TCC

Como a psicoterapia caminhou até as escolas clássicas

Como o sofrimento psíquico era explicado antes da ciência

Antes de existir psicoterapia como ciência, o sofrimento psíquico foi explicado por possessão espiritual, desequilíbrio de humores corporais e fraqueza moral — não como algo a ser tratado clinicamente.

Nesta aula, você vai percorrer a transição dessas explicações pré-científicas ao tratamento moral, ao hipnotismo da Salpêtrière, ao nascimento da psicanálise e, finalmente, ao surgimento do behaviorismo e da terapia cognitivo-comportamental.

Da Antiguidade ao limiar da psicanálise freudiana

ANTIGUIDADE E IDADE MÉDIA

Sofrimento explicado por possessão espiritual e desequilíbrio de humores

→

TRATAMENTO MORAL (SÉC. XVIII-XIX)

Pinel remove as correntes dos pacientes no Hospital de Bicêtre

→

MESMERISMO E SALPÊTRIÈRE

Charcot estuda a histeria com hipnose; Freud assiste às demonstrações

Conceitos fundadores do primeiro grande modelo clínico



A psicanálise nasce quando Freud abandona a hipnose e passa a ouvir o paciente: os sintomas deixam de ser vistos como defeito moral e passam a ser lidos como comunicação de um conflito inconsciente.

Em 1895, Freud e Breuer publicam Estudos sobre a histeria, fundando a psicanálise como modelo clínico.

O contraste que a psicanálise trouxe à clínica mental

Visão Pré-Científica

Sintoma como possessão ou defeito moral • Cura por sugestão hipnótica externa • Paciente como receptor passivo do tratamento

Visão Psicanalítica

Sintoma como comunicação de conflito inconsciente • Cura pela associação livre e pela fala do paciente • Paciente como sujeito ativo do próprio conflito psíquico

Por que essa história importa até hoje

Baixa Testabilidade

Conceitos como pulsão e inconsciente são difíceis de observar e medir

Tratamento Longo

Análises que duravam anos ofereciam pouca resposta a quadros agudos

Foco no Passado

A ênfase na infância deixava em segundo plano a mudança no presente

Difícil Generalizar

Resultados dependiam muito da interpretação de cada analista

Uma reação científica aos limites da psicanálise

Essas lacunas — baixa testabilidade, tratamento longo e foco no passado — abriram espaço para uma nova geração de psicólogos interessados em comportamento observável e mensurável.

Ao longo do século vinte, o behaviorismo propõe deixar de lado conceitos como o inconsciente e estudar apenas aquilo que pode ser observado: o comportamento e suas relações com o ambiente.

Do inconsciente ao comportamento observável

O behaviorismo, com Watson e depois Skinner, propõe que o objeto de estudo da psicologia deve ser o comportamento observável, explicado por condicionamento e pela relação com o ambiente — não por conteúdos inconscientes.

Skinner demonstra como consequências no ambiente aumentam ou reduzem a probabilidade de um comportamento se repetir.



Quando o pensamento volta a entrar em cena



Nas décadas de 1960 e 1970, Beck e Ellis retomam o papel do pensamento, mas de forma testável: pensamentos automáticos e crenças podem ser identificados, registrados e modificados de forma estruturada.

Beck propõe que reinterpretar um pensamento automático, e não apenas o comportamento, já produz alívio emocional mensurável.

A ponte entre a psicanálise e as terapias baseadas em evidência

Herda	O interesse pela experiência interna, mas exige que ela seja observável
Supera	A falta de testabilidade, priorizando conceitos que podem ser medidos
Consolida	Um tratamento breve e estruturado, com foco no presente do paciente

Como psicanálise e TCC leriam a mesma queixa

Um paciente evita falar em público. Uma leitura psicanalítica buscaria um conflito inconsciente de origem infantil; uma leitura cognitivo-comportamental mapearia pensamentos automáticos e o padrão de esquiva mantido no presente.

- A psicanálise investiga a origem histórica e inconsciente do sintoma
- A TCC mapeia pensamentos e comportamentos observáveis no presente
- Ambas as leituras influenciaram, à sua maneira, a psicoterapia atual

Leituras fundamentais desta aula

Hayes, S. C., & Hofmann, S. G. (2020). A process-based approach to cognitive behavioral therapy. Oakland, CA: New Harbinger.

Hofmann, S. G., Hayes, S. C., & Lorscheid, T. (2024). Learning process-based therapy: A skills training manual. Oakland, CA: New Harbinger.

Barlow, D. H., et al. (2016). Protocolo unificado para o tratamento transdiagnóstico dos transtornos emocionais. Porto Alegre: Artmed.

GRUPOWAINER PSICOLOGIA

Pós-Graduação

Muito Obrigado(a)!

@wainerpsicologia
@congresso wainer